

Jornalismo Comunitário: os dispositivos móveis como uma ferramenta de visibilidade, alcance e compromisso social¹

Fernanda Martins²

Lívia Barroso³

Juliana Teixeira⁴

Universidade Federal do Piauí - UFPI

RESUMO

Esta pesquisa analisa a aplicabilidade de dispositivos móveis na produção de conteúdos jornalísticos em comunidades, com foco em sua aplicação como ferramentas acessíveis às necessidades informativas de sindicatos, movimentos sociais e associações de moradores. O estudo tem como objeto o *Portal Comunitário*, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), e o *Jornal do Guará*, de Brasília. A metodologia inclui abordagem exploratória, estudo de caso e análise de conteúdo com recorte temporal recente. Os resultados destacam o papel dos dispositivos móveis na valorização de pautas locais e no fortalecimento da comunicação comunitária como um instrumento de luta e resistência dentro da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo comunitário; Dispositivos móveis; Educação; Rede; Informação

INTRODUÇÃO

O jornalismo é uma profissão bastante fragmentada, tendo em vista a complexidade da sua atuação na sociedade, percebe-se a importância de fazer um jornalismo cada vez mais célere e comprometido com a inclusão e equidade social. A imprensa surgiu no Brasil com a chegada da Corte Portuguesa, em 1808: a partir disso os jornais da época pautavam apenas conteúdos relacionados à coroa portuguesa. Com o passar dos séculos, é possível observar que o jornalismo tornou-se uma profissão cada vez mais esvaziada e cheia de holofotes, com isso, viu-se a necessidade de criar um jornalismo mais social e comunitário.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (GTNE22 - Narrativas contra-hegemônicas associadas às materialidades digitais), evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Estudante de graduação do curso de Jornalismo da UFPI. Email: fernandamartins1256@gmail.com.

³ Professora do Curso de Jornalismo da UFPI-, email: liviabarroso@ufpi.edu.br.

⁴ Professora do Curso de Jornalismo da UFPI. Email: julianateixeira@ufpi.edu.br.

De acordo com o escritor e jornalista Felipe Pena (2010, p.187), “o jornalista de um veículo comunitário deve enxergar com os olhos da comunidade. Mesmo que já pertença a ela, deve fazer um esforço no sentido de verificar uma real apropriação dos processos de mediação pelo grupo. Isso quer dizer substituir modelos padronizados e estereotipados de apreensão da realidade por estratégias simbólico-discursivas que ressaltem suas identidades e valores”. É fundamental que o jornalista comunitário compreenda o seu papel social (mudança no corpo social) e profissional (noticiar acontecimentos) para que a sociedade e as autoridades competentes estejam informadas sobre os problemas existentes nas comunidades e assim buscar sanar.

Este resumo expandido pretende analisar a aplicabilidade dos dispositivos móveis na produção de conteúdos jornalísticos dentro das comunidades, para compreender o processo de comunicação e como ela acontece dentro do Jornalismo Comunitário. Além disso, pretende-se entender como os dispositivos móveis podem ser utilizados para produzir conteúdos jornalísticos voltados para a comunidade, priorizando uma linguagem acessível e assistida, de forma a atender às necessidades informativas de sindicatos, movimentos sociais e associações de moradores parceiras. Com foco em dois projetos específicos: o Portal Comunitário, desenvolvido por estudantes de jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), e o Jornal do Guará, que existe desde a década de 1980, visando informar a população de Brasília sobre os acontecimentos locais.

Ambos os portais adotam uma linguagem específica para o seu público alvo, mas sempre priorizando uma comunicação assertiva e de fácil compreensão sobre a realidade das suas regiões. A fim de tornar a informação acessível para as pessoas. Com o decorrer dos séculos, o jornalismo passou por profundas transformações, caracterizando-se cada vez mais como uma profissão marcada por intensos focos midiáticos e uma crescente especialização, muitas vezes distantes das questões cotidianas das comunidades. Essa evolução levou a uma certa desumanização da prática jornalística, com a centralização da produção de conteúdo em grandes corporações e a priorização de interesses comerciais e políticos.

Como uma resposta a esse movimento, emergiu a necessidade de uma abordagem mais voltada para o jornalismo social e comunitário, que busca aproximar a prática jornalística das realidades locais, engajando diretamente as comunidades na produção e consumo das notícias, e promovendo uma comunicação mais inclusiva e acessível. Essa

mudança reflete o crescente reconhecimento de que o jornalismo, além de informar, deve desempenhar um papel ativo na promoção da cidadania e na construção de uma sociedade mais participativa. Os portais escolhidos adotam essa política editorial de trabalhar conteúdos voltados para a comunidade a fim de deixar a população informada.

De acordo com o escritor e jornalista Felipe Pena (2010, p.187), “o jornalista de um veículo comunitário deve enxergar com os olhos da comunidade. Mesmo que já pertença a ela, deve fazer um esforço no sentido de verificar uma real apropriação dos processos de mediação pelo grupo. Isso quer dizer substituir modelos padronizados e estereotipados de apreensão da realidade por estratégias simbólico-discursivas que ressaltem suas identidades e valores”. É fundamental que o jornalista comunitário compreenda o seu papel social (mudança no corpo social) e profissional (noticiar acontecimentos) para que a sociedade e as autoridades competentes estejam informadas sobre os problemas existentes nas comunidades e assim buscar sanar.

A partir disso é fundamental destacar o papel do Jornalismo Comunitário nessas comunidades. Em tempos de uma comunicação cada vez mais glamourizada e cheia de informações, este trabalho visa mostrar a importância de democratizar a informação através de uma linguagem fácil e acessível. O objetivo é traçar as similaridades e apontar as principais diferenças entre um portal e outro para quantificar as suas peculiaridades dentro do processo de informação. Além de analisar os conteúdos produzidos para os sites dos portais: Portal Comunitário e Jornal do Guará, bem como a sua repercussão nas comunidades, através da publicação de comentários em redes sociais digitais, buscando compreender a forma como esses projetos são circulados dentro das respectivas comunidades, podendo ou não torná-los um instrumento de mais voz e visibilidade para seus atores sociais.

Dentre nossos objetivos específicos desta pesquisa estão: Analisar o conteúdo dos portais de pesquisa, examinando as nuances presentes nos sites que compõem o corpus da pesquisa, a fim de compreender as diferentes abordagens, temáticas e linguagens utilizadas na produção de conteúdo jornalístico voltado para as comunidades. Identificar as características e os formatos das notícias produzidas, estudando como as notícias são estruturadas e quais ferramentas são empregadas para captar as interações dos usuários, buscando entender como o conteúdo é adaptado para os públicos-alvo e as estratégias utilizadas para enganá-los. Levantar dados sobre a

frequência das postagens e as interações dos usuários, realizando uma análise das postagens nos sites e investigando os conteúdos mais publicados e comentados. O objetivo é avaliar o impacto das publicações na audiência e identificar as temáticas de maior relevância e engajamento nas plataformas.

METODOLOGIA

Este estudo possui caráter explicativo e adota como procedimentos metodológicos o levantamento de dados e o estudo de caso, conforme preconizado nas ciências humanas quando “o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real” (Yin, 2005, p. 11). A abordagem é indutiva, partindo da observação empírica das produções jornalísticas dos portais analisados para, posteriormente, desenvolver uma reflexão teórica sobre os resultados obtidos e o que eles revelam acerca do crescimento do jornalismo comunitário no contexto do jornalismo independente.

O primeiro passo da pesquisa consistiu na análise das matérias publicadas em dois projetos específicos: o *Portal Comunitário da UEPG*, localizado na Região Sul, e o *Jornal do Guará*, do Distrito Federal, representando a Região Centro-Oeste. Ambos serão investigados por meio de seus respectivos sites, com o objetivo de compreender os critérios de seleção das notícias, seus formatos e os meios pelos quais chegam até o público. Para isso, será realizada uma análise de conteúdo (Bardin, 2004), visando identificar semelhanças e diferenças entre os casos, de forma a oferecer ao leitor uma compreensão clara sobre o papel do jornalismo comunitário na promoção da cidadania em diferentes regiões do Brasil.

Este recorte faz parte de um plano de trabalho mais amplo, que contempla estudos realizados sob orientação da mesma pesquisadora em outras regiões do país, com a finalidade de construir uma perspectiva nacional sobre as práticas do jornalismo comunitário e sua relevância sociocomunicacional. E com isso levar informações de forma eficaz, acessível e socialmente relevante. Com o avanço das tecnologias e as transformações no consumo de informação, torna-se cada vez mais urgente que o jornalismo se adapte às dinâmicas e exigências dos usuários de dispositivos móveis. Nesse contexto, o jornalismo comunitário ganha protagonismo ao aproximar a produção de conteúdo das realidades locais, dando voz a grupos historicamente marginalizados e

promovendo uma comunicação mais horizontal e participativa. A utilização de tecnologias móveis, portanto, não apenas amplia o alcance dessas iniciativas, mas fortalece seu papel como instrumento de cidadania e transformação social, sendo esse um aspecto central da presente pesquisa.

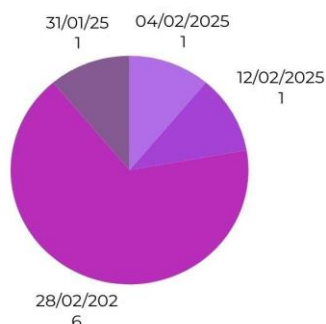
Resultados e discussões

Coletamos e analisamos 13 matérias produzidas dentro dos portais. É necessário fazermos um adendo, pois o perfil do Jornal da Universidade Estadual, por ser um perfil de laboratório, não possui uma constância de matéria, por isso as datas foram diferentes, mas analisadas com os mesmo critérios. O jornalismo comunitário diferencia-se por dar visibilidade a temas pouco explorados pela grande mídia, retratando realidades locais por meio de uma editoria própria e sem as limitações dos grandes portais.

A análise das publicações considerou três critérios principais: o enquadramento das matérias (positivo, negativo, crítico ou neutro), que influencia diretamente a percepção do leitor; o viés editorial, que pode refletir alinhamento, crítica ou neutralidade em relação ao governo local; e os assuntos abordados, que são voltados às necessidades da comunidade, incluindo temas como saúde, cultura, economia, política, meio

Análise comparativa quanto a quantidade de matérias:

Jornal do Guara- Brasília :



Jornal Comunitário da UEPG:

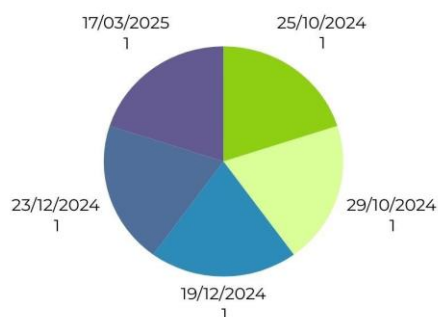


Gráfico comparativo produzido pelos pesquisadores desta pesquisa

ambiente, segurança e educação.

Contudo, a análise foi feita dentro do período desta referente pesquisa, escolhemos o mês de outubro(com 2 matérias), dezembro (2 materiais) e março (1 matéria). No mês de novembro de 2024, janeiro e fevereiro de 2025 não houve publicação

no site, por isso um intervalo na análise. É possível entender como os estudantes utilizam suas práticas acadêmicas para criar conteúdos que atendem tanto à comunidade acadêmica quanto à cidade. Esse processo envolve diversas etapas, como a definição de temas, a produção de pautas, a coleta de dados e a colaboração com a sociedade.

A análise das publicações nos dois portais jornalísticos revelou padrões distintos de frequência e regularidade. Enquanto um deles apresentou períodos contínuos sem atualizações, com datas específicas sem nenhuma matéria publicada, o outro mostrou maior consistência, embora também tenha registrado lacunas em alguns meses. Essas variações indicam diferentes abordagens na periodicidade das publicações, o que pode impactar diretamente o alcance, a relevância e a capacidade de manter o público informado de forma contínua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa concentramos nossos esforços na coleta e análise das publicações de dois jornais comunitários, com o objetivo de identificar possíveis semelhanças e diferenças entre os portais. A pesquisa revelou particularidades interessantes em ambos os veículos, que refletem suas naturezas distintas e os contextos nos quais estão inseridos. O Portal Comunitário da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), por ser um projeto vinculado a uma disciplina universitária e produzido por alunos do curso de jornalismo, não apresenta uma constância nas postagens. Observou-se que as publicações são mais esporádicas e voltadas para temas cotidianos, com uma abordagem descontraída e voltada ao público jovem.

As matérias abordam assuntos relacionados ao dia a dia, com um tom mais informal, refletindo o perfil dos produtores de conteúdo — estudantes em formação. Por outro lado, o Jornal do Guará, devido à sua trajetória de anos de atuação, adota uma abordagem editorial mais sólida e diversificada. Suas publicações englobam uma gama de temas como política, questões sociais, culturais, diversidade, inclusão e festividades, o que confere ao jornal uma identidade mais consolidada e um papel importante na cobertura de temas relevantes para a comunidade local.

A experiência acumulada ao longo dos anos permite ao Jornal do Guará oferecer conteúdos de maior profundidade e abrangência. Essas diferenças nos formatos e temáticas abordadas entre os dois jornais ressaltam as distintas naturezas de cada portal.

O Portal Comunitário da UEPG, ainda em processo de amadurecimento e com um público-alvo jovem, prioriza temas mais próximos ao cotidiano acadêmico e à vida universitária. Já o Jornal do Guará, com uma trajetória mais longa, se propõe a um papel mais amplo de informação comunitária, abrangendo questões sociais e culturais que impactam diversos públicos.

Portanto, o jornalismo comunitário desempenha um papel fundamental ao oferecer uma plataforma para temas frequentemente negligenciados pela grande mídia, permitindo que as realidades locais sejam retratadas de maneira autêntica e independente. A análise das publicações revela a importância de três aspectos-chave: o enquadramento das matérias, que molda a percepção pública; o viés editorial, que pode refletir diferentes posições em relação ao governo local; e os assuntos abordados, que são diretamente relacionados às necessidades da comunidade, como saúde, cultura, economia, política, meio ambiente, segurança e educação. Portanto, esses elementos demonstram como o jornalismo comunitário contribui para uma comunicação mais inclusiva e próxima das demandas locais, reforçando sua relevância na construção de um espaço informativo mais democrático e acessível.

REFERÊNCIAS

YIN, R. K. **Estudo de caso: Planejamento e métodos**. 3ª ed. Porto Alegre: bookman, 2005

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. S.P. Contexto. 2005.